



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Geografia Econômica

**ENFOQUES GEOGRÁFICOS SOBRE A FEIRA LIVRE
DE GUARABIRA/PB.**

AUTOR: ANTONIO ROCHA JÚNIOR

GUARABIRA – PB

MARÇO/2014

ANTONIO ROCHA JÚNIOR

**ENFOQUES GEOGRÁFICOS SOBRE A FEIRA LIVRE
DE GUARABIRA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) em forma de Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento às exigências para conclusão, sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA – PB

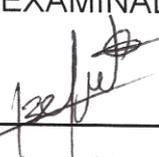
MARÇO/2014

ANTONIO ROCHA JÚNIOR

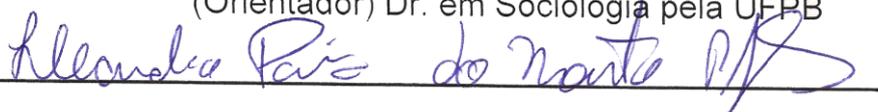
**ENFOQUES GEOGRÁFICOS SOBRE A FEIRA LIVRE
DE GUARABIRA/PB.**

APROVADA EM 07/03/2014

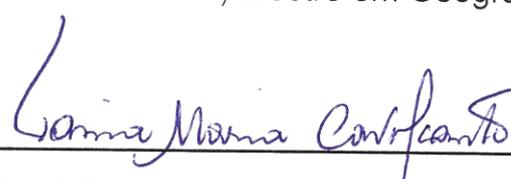
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto /UEPB/CH/DG
(Orientador) Dr. em Sociologia pela UFPB



Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues UEPB/CH/DG
(EXAMINADOR) Mestre em Geografia pela UFPB -



Prof.ª Esp. Tânia Maria Cavalcante /UEPB/CH/DG
(EXAMINADORA) Especialista em Geografia e Território pela UEPB/CH

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R672e Rocha Júnior, Antônio

Enfoques geográficos sobre a feira livre de Guarabira/PB
[manuscrito] : / Antonio Rocha Junior. - 2014.
37 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Belarmino Mariano Neto, Departamento de
Geografia".

1. Feira livre. 2. Geografia econômica. 3. Comércio. I.
Título.

21. ed. CDD 910

Dedico este trabalho aos meus pais, pois com eles compartilho toda a minha vida e as minhas experiências, conquistas e sonhos de dias melhores.

É dia de feira
quarta-feira, sexta feira
não importa a feira.

É dia de feira
quem quiser pode chegar.
Vem maluco, vem madame
vem maurício, vem atriz
pra comprar comigo
vem maluco, vem madame
vem maurício, vem atriz
pra levar comigo
tô vendendo ervas
que curam e acalmam
tô vendendo ervas
que aliviam e temperam.
Mas eu não sou autorizado
quando o rappa chega
eu quase sempre escapo
quem me fornece
é que ganha mais
a clientela é vasta, eu sei
porque os remédios normais
nem sempre amenizam a pressão
amenizam a pressão
amenizam a pressão

(O RAPPA)

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus pela vida, força e determinação que sempre me deu. Aos meus pais, pelo total apoio ambos doando-se ao máximo, a minha noiva Marcilene por está sempre ao meu lado me apoiando e me dando força para superar as dificuldades. A minha tia Zélia, não posso deixar de lado o meu querido sobrinho Vinicius, as minhas afilhadas adoradas Láila e Lívia.

Ao meu orientador prof. Belarmino Mariano, pela total atenção e partilha, pelo empenho em me incentivar a terminar o Trabalho de Conclusão de Curso, pelos livros emprestados, pelas correções e principalmente pela lição de vida através de uma orientação. Aos membros da banca examinadora, Professor Leandro Paiva e Tânia Cavalcante, pelo empenho e análise do trabalho.

A minha turma 2005.2 que ficará eternamente guardado no meu coração, e em especial algumas Figuras marcantes como o Ikeda, Nivaldete sempre alegre e sorridente alegrando a turma, Ronaldo, Dona Severina a mãe da nossa classe entre outros, não tenho palavras para expressar tamanha alegria e saudade ao mesmo tempo. A todos os meus professores desde o primeiro período que ainda estão gravados na minha memória, são eles: professor Gilvan, Rita, Gustavo, e os demais que fizeram parte da minha vida acadêmica aqui vão os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos feirantes por me ajudarem nesse trabalho, através das fotos obtidas e por informações sobre o mesmo, ao colega Berg Dispré por ter me dado algumas dicas principalmente na área de informática e a todos vocês o meu sincero agradecimento, por todo esse trabalho que duraram maravilhosos cinco anos que vão ficar guardado eternamente na minha memória.

Ao governo do estado e aos paraibanos que financiaram meus estudos pela UEPB e aos funcionários, em especial a Tânia, em nome da qual agradeço aos demais servidores, sempre prestativos e atenciosos com as nossas demandas cotidianas.

043 - GEOGRAFIA**ENFOQUES GEOGRÁFICOS SOBRE A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB.****(AUTOR) ANTONIO ROCHA JÚNIOR****(ORIENTADOR) PROF.DR. BELARMINO MARIANO NETO/UEPB/CH/DG****(EXAMINADOR) PROF. MS. LEANDRO PAIVA DO M. RODRIGUES UEPB/CH/DG****(EXAMINADORA) PROF^a ESP. TÂNIA MARIA CAVALCANTE /UEPB/CH/DG****RESUMO**

Compreender a origem das feiras baseado no estudo da cultura através dos tempos, e das histórias contadas por antigos feirantes, registro mais que real para sabermos um pouco mais do que realmente entendemos sobre a feira livre. O objetivo desse trabalho é mostrar a população o desenvolvimento da feira, ou seja, o crescimento da mesma e os lugares que ela ocupou. Tudo isso foi obtido através de entrevistas e principalmente de fotos, antigas e atuais da feira do nosso município. Guarabira foi o município agraciado para esse estudo, pois o mesmo polariza uma região que abrange mais de trinta cidades, pois também influencia outras microrregiões a exemplo do Brejo e Curimataú paraibano. Localizando-se no Agreste paraibano, Guarabira possui uma das mais tradicionais feiras livres do Nordeste Brasileiro, a exemplos de Campina Grande/PB, Mossoró/RN, Caruaru/PE e Itabaiana/SE. A cidade é um elemento cultural ligado a simbologias do passado e que se fundem com os novos significados do presente. A Feira é uma fonte de sobrevivência para os trabalhadores, como também de encontros e trocas comerciais e culturais para algumas camadas sociais. A feira livre do município é caracterizada como um espaço geográfico de resistência cultural local. Como o maior e mais importante município da região, Guarabira está localizada no Piemonte da Borborema. O espaço da feira abrange dezenas de ruas, equipamentos de estrutura física do Mercado Público Municipal em dois pavimentos e mais de mil feirantes em barracas, box e até mesmo em lonas ou diretamente no chão da feira, onde vendem de tudo, inclusive bugigangas *made in china*. É esse universo geográfico o foco da pesquisa e os feirantes são os principais informantes, considerando que o estudo foi inteiramente participativo, pois o autor é frequentador ativo desse espaço.

Palavras-chave: Feira; cultura, espaço.

RESUME

Understanding the origin of exhibitions based on the study of culture through the ages , and the stories told by old fairground , record more than real to know a bit more than we really understand about the county fair .

Guarabira the municipality was awarded for this study because it polarizes one microrregion covering over thirty cities , it also influences other micro-regions such as the heath and Paraiba Curimataú . Being located in Paraíba Wasteland Guarabira has one of the oldest fairs in Northeast Brazil , the examples of Campina Grande / PB , Mossoró / RN , Caruaru / PE and Itabaiana / SE. The city is a cultural element attached to symbols of the past and merging with new meanings to this. The Fair is a source of livelihood for the workers , as well as meetings and trade and cultural exchanges for certain social groups . The open street of the city is characterized as a geographical space of local cultural resistance. As the largest and most important city in the region , is located in the Piedmont Guarabira Borborema. The space of the exhibition covers dozens of streets , the physical structure of the equipment Public Market on two floors and over a thousand merchants in tents , box and even on canvas or directly on the floor of the fair, where they sell everything, including trinkets made in china . It is this geographic location of the focus of research and market traders are the main informants, considering that the study was fully participatory , active since the author frequenter is this space .

Keywords : Fair , culture, space .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Imagens geográficas de localização de Guarabira, no Agreste Paraibano.	22
Figura 2	Vista de Guarabira, por João Néri	25
Figura 3	Adro da igreja de Nossa Sra. da Luz, primeiro local da feira de Guarabira.....	26
Figura 4	Mostra a atual imagem da catedral de nossa senhora da luz rodeada de casarões velhos que apesar do tempo eles ainda mantem o mesmo formato.....	27
Figura 5	Mostra o inicio da praça do novo milênio, há no mínimo quarenta anos atrás.....	28
Figura 6	Mostra a parte externa do mercado público, no começo da Avenida Pe. Inácio de Almeida.....	29
Figura 7	Mostra do auto de um apartamento, parte da atual Avenida Dom Pedro II, com telhado do mercado a esquerda.....	31
Figura 8	Mostra a parte externa da feira das frutas na Rua Napoleão Laureano de encontro com a Avenida P. Inácio de Almeida.....	32
Figura 9	Principal local da feira das frutas, na Rua Napoleão Laureano, proximidades da Caixa Econômica e Tell Passo.....	33
Figura 10	Mostra à parte interna da feira de roupas e de sapatos na Rua José Alvares Trigueiro.....	33
Figura 11	Mostra a parte interna da feira das frutas no dia de chuva, uma calamidade.....	34
Figura 12	Mostra a parte interna de um dos mercados público.....	36
Figura 13	Barraca de carne bovina, dentro do mercado da carne.....	37
Figura 14	Mostra um pequeno balcão de carne de bode e em sua frente o Sr. Tofor, demonstrando uma porção de buchada de bode.....	38
Figura 15	Mostra o senhor João da galinha um dos comerciantes mais conhecido em nossa cidade, tanto pelo preço quanto pela qualidade da mercadoria.....	39
Figura 16	Barraca de peixes localizada na parte interna do mercado público, neste mesmo local pode-se encontrar peixes dos mais variados tipos dos mais simples, sardinha até um bacalhau.....	40
Figura 17	Uma das principais avenidas da feira de Guarabira se concentra as barracas de diversos tipos de temperos, e logo ao fundo os barracos de roupas femininas, masculinas e para crianças.....	42
Figura 18	Barracas de mangaios localizadas na rua transversal à Pe. Inácio de Almeida. Mesmo com os avanços tecnológicos ainda podemos encontrar peças antigas como balaies, cordas, espanadores e etc.....	45
Figura 19	Nesta parte interna do mercado público se encontram as barracas de artesanatos, cultura ainda firme e forte da nossa cidade.....	46

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	12
2REFERENCIALTEÓRICO.....	18
3 OS ESPAÇOS DA FEIRA DE GUARABIRA E SUAS DINÂMICAS.....	21
4 ATUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA FEIRA DE GUARABIRA E A CONSTRUÇÃO DO MERCADO PÚBLICO.....	29
4.1 A FEIRA DE GUARABIRA.....	29
4.2 O MERCADO PÚBLICO DE GUARABIRA.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Desde muito tempo o homem vem se organizando em sociedade tentando sobreviver, pois passaram a produzir seu próprio alimento e trocando entre si o que produziam em excesso, daí o surgimento das feiras que foram crescendo de acordo com o crescimento da população, evoluindo, diversificando-se quanto aos produtos comercializados embora sofrendo as consequências provocadas por uma infinidade de estabelecimentos comerciais no processo da formação urbana.

A feira é um espaço onde um grupo de pessoas (feirantes) realiza estratégias econômicas de sobrevivência, exercendo trabalhos de revenda, varejista de produtos principalmente alimentícios, onde pessoas das mais distintas classes sociais se abastecem. Um lugar onde o capital comercial exerce domínio aproveitando-se dos espaços conquistados em função do processo desordenado de desenvolvimento em prática da região.

Para autores como Huberman (1976), a produção deste excedente propicia ao mesmo tempo o desenvolvimento de outras habilidades e o surgimento de um pequeno comércio. A origem das feiras-livres como estratégia de comercialização surgiu na Idade Média, quando as cidades começavam a florescer. Algumas das maiores cidades europeias modernas são frutos das feiras que se organizavam com o propósito de permitir que produtores de distintas localidades comercializassem seus produtos.

Para Pazera Jr. (2003) o universo da feira no Nordeste brasileiro, é marcado profundamente por uma experiência tanto econômica, quanto cultural, considerando espaços como os de Feira de Santana PB, Campina Grande PB, Caruarú PE entre outros locais de grandes feiras, ora camponesas, também modernas, se reproduzindo nestes cenários dos países periféricos como o do Brasil.

A cidade de Guarabira, enquanto centenária, guarda em sua gênese o espaço da feira livre que já foi instalada em diferentes pontos da cidade, tendo sua

primeira base no adro da Igreja Matriz, posteriormente se deslocou para a avenida D. Pedro II e atualmente ocupa uma grande área, mas por incrível que pareça, mesmo com as suas mudanças de endereço e com a sua expansão, a feira ainda guarda remanescentes originais.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar geograficamente a importância da feira livre de Guarabira – PB, apontando possíveis problemas e os avanços econômicos e sociais, bem como, a falta de incentivo das instituições governamentais para uma melhor infraestrutura do espaço da feira livre, mercado público e entornos comerciais que foram incorporados ao complexo espaço identificado como feira de Guarabira.

Para Mello (1999), a primeira feira da cidade de Guarabira se localizava na frente da catedral, por volta de 1903. Para a época, o local era muito grande e comportava todos os feirantes e animais que seriam vendidos e os que apenas traziam os feirantes.

De acordo com o Sr. José Costa da Silva, feirante, 63 anos, o centro da cidade, onde atualmente está o calçadão da Avenida Dom Pedro II, até 1905, era ocupado por uma lagoa de águas contaminadas por dejetos de porcos que ali se banhavam frequentemente e por lixo atirado pelas meretrizes que moravam às suas margens, em casebres de palha. Enquanto isso dificultava o acesso de pessoas vindas de outras regiões, havia ainda ameaça de doenças como a malária.

Através do relato do Sr. José Sousa da Silva, conhecido como “Dé do Pão”, filho de “Nem Vieira” dono de uma das primeiras padarias de Guarabira. Ele nos apresentou um importante relato do espaço urbano de Guarabira e como o espaço da feira passou por mudanças:

- Como uma lagoa tão grande pôde desaparecer em tão pouco tempo. Naquela época várias caminhonetas vinham abastecer o comércio de Guarabira com todos os tipos de alimento como: frutas, carnes, farinha, arroz e feijão. Um desses carros, mas precisamente falando, carregado de carne charque, tombou na beira da lagoa fazendo toda mercadoria se declinar nas águas poluídas da referida lagoa, o acontecido foi de madrugada e o motorista fugiu. Alguns dias depois os moradores e os comerciantes começaram a notar uma diferença na água da lagoa, ela estava ficando com uma cor diferente sem falar do mau cheiro que eles sentiam. Atendendo pedido da população os responsáveis pelo município tomaram uma providência e começaram a fazer uma limpeza na lagoa, no decorrer

do trabalho eles encontraram carne charque no interior da lagoa, os moradores ficaram espantados com o acontecido. Depois do fato consumado as autoridades resolveram aterrar a lagoa dando início a uma nova Guarabira (Entrevista com seu José Sousa da Silva, Feira livre de Guarabira, 10 de março de 2012).

Depois de entrevistarmos este feirante, fizemos um levantamento em fontes documentais e através das quais, constatamos que houve o aterramento dessa lagoa, permitindo que para aquele local se transferissem estabelecimentos comerciais e casas residenciais e, futuramente, seriam edificadas um cata-vento para abastecimento do mercado público, nas imediações da atual praça de táxi 01 e um posto de combustível, do senhor Néco Ataíde, nas proximidades da esquina da Rua Presidente Getúlio Vargas. Além dessas construções em pleno centro da Avenida Dom Pedro II, o senhor Batista da Costa instalou uma indústria de sabão em pedra, próxima à atual agência do Banco do Nordeste. Na década de 1950, essas construções passaram a ser removidas pelo poder público municipal, para permitir o crescimento e desenvolvimento da cidade (MELO, 1999).

Ao passar do tempo a feira avançou uns cinquenta metros localizando-se onde se encontra hoje o prédio da KIBERG, o primeiro mercado público de Guarabira que se localizava na Praça Lima e Moura no centro da cidade, hoje esse local ainda comporta vários comércios como: sorveterias KIBERG, lanchonetes, uma clínica ortodôntica, uma loja de tirar xérox sem falar dos apartamentos que abrigam várias famílias. A feira de Guarabira tinha um grande movimento, eram abastecidas de muitos gêneros onde se destacavam dentre as frutas, as laranjas que eram conhecidas como os melhores do estado. Tínhamos um produto que sempre foi procurado pelos mercados vizinhos, “a celebre farinha das lajes” de finíssima qualidade.

De acordo com Camelo de Mello (1999), a localização geográfica de Guarabira é estratégica para a importância de sua feira livre, pois situada numa área de depressão, ao sopé da Serra da Borborema, também conhecida como Piemonte da Borborema, fica situada próximo ao Brejo e ao Curimataú, logo, representa uma área típica de transição Agrestina, com forte influência da caatinga, com as matas serranas e as formações litorâneas.

O autor ainda comenta que os principais produtos alimentícios que se destinam a abastecer o município não têm evidenciado grandes modificações na forma de sua comercialização, com exceção das frutas e verduras que são vendidas diretamente do produtor ao consumidor, na feira passando apenas por um intermediário que é o feirante, os demais produtos como cereais, tubérculos e raízes são vendidos através de uma cadeia de vários comerciantes intermediários. A produção é comprada por comerciantes também produtores na zona rural que revende o produto a atacadista na feira ou a armazenistas que, por sua vez revendem aos feirantes locais ou de outras feiras da redondeza.

A História da Feira Livre de Guarabira é extremamente rica com seus sabores e perfumes peculiares o cheiro da goma para fazer *tapioca* ou *beiju*, o calor do povo os mercadores e seus jargões para vender sua mercadoria. Em nossa feira encontramos de tudo uma mistura de povos de essências que em nenhum outro lugar podemos encontrar.

Com a chegada dos supermercados, de certo modo, foi de suma importância para o desenvolvimento da feira livre de Guarabira. Mas os mesmo estão interferindo neste meio de comércio informal. Isso foi possível observar através de uma pesquisa sobre a quantidade de feirantes, dos impostos pagos por eles, de uma respectiva porcentagem de homens e mulheres trabalhando e onde eles residem.

Com a pesquisa, conseguimos através de dois funcionários da prefeitura de Guarabira, importantes dados relativos ao funcionamento da Feira Livre e do Mercado Público:

a) a quantidade dos feirantes dos quais se arrecada o imposto estão em torno de 1.200 (mil e duzentos feirantes), com 60% sendo homens trabalhando e 40% mulheres. Deste percentual, temos que, 70% residem em Guarabira e 30% em sítios que circundam o nosso município.

b) O preço pago por cada feirante em dia de feira é de R\$: 3,00 (três reais). Vale salientar que esses dados foram repassados por dois funcionários que argumentaram que o registro de todos os feirantes é de responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente e não existe um cadastro atualizado.

Mesmo assim, os funcionários municipais que cobram taxas aos feirantes informaram que, ultimamente o percentual de feirantes vem caído gradativamente devido à concorrência feroz de grandes supermercados que se alojam próximo a feira e possuem condições melhores de higiene e conforto para atender toda a população.

Como destaca Bernardino e Mariano Neto (2013), foi possível observar que os cerca de 30% dos feirantes dos sítios e povoados vizinhos, comercializam predominantemente produtos agrícolas, caracterizando o dado como de uma feira influenciada pelos camponeses locais, a exemplo das pequenas feiras que existem na região, funcionando em variados dias das semanas.

Outro elemento comum entre os feirantes é que muitas vezes, contratam crianças, adolescentes e jovens para em carrinhos de mão, ficarem rondando as vias principais da feira, oferecendo verduras, legumes e frutas para os fregueses. Esse tipo de comércio, além de atrapalhar as pessoas que estão em compras, dificultam os fiscais de algum controle, pois não ficam em pontos fixos. No trabalho de observação se percebeu que muitos ou são familiares dos donos de barracos, ou simplesmente, atuam como vendedores informais de segunda mão.

Assim devemos buscar soluções para a melhoria deste meio de sobrevivência que é a Feira, junto às autoridades de nosso município em vez de a Prefeitura se preocupar apenas com outras coisas deveriam da subsidio a essas pessoas que vivem da Feira mostrando meios articulados melhorando de uma forma higiênica todo contexto da Feira de nosso município.

A pesquisa se concretizou não só com o intuito de mostrar a origem da feira livre, de como ela surgiu e sim o que ela representa para a nossa cidade. Grande parte da população de Guarabira e das cidades vizinhas não tem o conhecimento de que a feira livre é uma tradição semanal e faz parte da cultura da nossa região e principalmente do lugar.

A feira também é responsável pela dinâmica dos grupos sociais que é um dos grandes problemas do nosso país, a desigualdade social, a feira é essa mistura que nem sempre se percebe diferenciações, no máximo aqueles que compram mais

e aqueles que compram menos e ficam sempre buscando os menores preços do mercado.

A questão econômica foi um dos itens mais importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa, porque foi através da mesma que a feira livre foi crescendo e desenvolvendo o seu papel dentro da cidade. A feira livre e o mercado público de Guarabira, com atividades diretas nos dias de quartas-feiras e sábados, movimentam e dinamizam a vida da cidade e em torno dessa dinâmica desenvolvemos nossa pesquisa.

É importante registrar que a dimensão da feira livre de Guarabira, considerando os dois pavimentos do mercado público e todo o entorno das ruas em que se instala a feira livre nas quartas-feiras e aos sábados, pois nos demais dias da semana, permanece em funcionamento, vários boxes, bancos lojas, tornando o ambiente quase que como uma feira permanente. Na verdade, apenas os domingos e alguns feriados prolongados, notamos o fechamento de quase 100% dos estabelecimentos, pois alguns feirantes funcionam até nos domingos pela manhã e em feriados também.

Outro importante registro é que muitos comerciantes e feirantes moram no entorno da feira livre, alguns com residências instaladas no primeiro andar, de muitas lojas, depósitos e supermercados. Assim, é comum encontrarmos estabelecimentos comerciais que funcionam todos os dias da semana. Bancos de verduras, frutas e legumes, frigoríficos, vendedores de dentro do mercado público, lanchonetes, bares e até restaurantes que servem alimentos em diferentes horários, para além dos dias de feiras.

O trabalho se dividiu em várias etapas; A primeira foi o reconhecimento do campo estudado, ou seja, todo o território da feira incluindo os dois mercados públicos foram minuciosamente observados. A segunda etapa foi observado alguns tipos de mercadorias, de onde vinham a maior parte delas. A terceira etapa consistiu das entrevistas com os feirantes. A quarta e última etapa foi observado o desenvolvimento da feira desde a sua origem até os dias atuais. Nesse sentido, destacamos que o espaço da feira livre, tem significado econômico, social e cultural não apenas para Guarabira, mas para toda a região, com importantes impactos para

as demais atividades comerciais, que funcionam no entorno da feira, sendo muito dinâmica nas quartas-feiras e sábados, os principais dias de feira em Guarabira.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

As distâncias, as dificuldades de locomoção e a intermitência das safras exigiam uma solução que as feiras-livres contemplavam com plenitude, realizavam-se em uma localidade determinada (cujo acesso se dava pelas estradas que iam surgindo) e em datas determinadas, acomodando as difíceis (e arriscadas) locomoções.

De acordo com Huberman (1976), o desenvolvimento das cidades se deu através das feiras, daí surgiram os mercados, o transporte foi facilitado, a atividade comercial sobrepujou, a agricultura e as feiras primitivas foram perdendo importância para os centros comerciais, onde surgiam inúmeros estabelecimentos.

O autor afirma ainda que a existência das feiras foi uma solicitação cultural de um ambiente que congregasse todos os produtos que estivessem disponíveis para outrem; e, neste contexto, seria importante que se trocassem seus excessos em busca de outros produtos que não se houve condições de produzir, com isto verifica-se a importância das feiras para os tempos modernos.

Para Maior (1978), atribui-se à idade média, a oficialização das feiras, tendo em vista que na época dos faraós, quer dizer, no período escravagista, bem como na fase do feudalismo, não existiam tão acirradamente as feiras, por causa da produção para o auto-consumo. Este período de auto-consumo, também aconteceu na fase feudalista, pelo tipo de manutenção que era comum para as pessoas que viviam nos feudos, que exerciam uma espécie de servidão.

As influências das atividades comerciais de Bizâncio foram visíveis não somente para a Idade Média, mas até para a Idade Moderna, pois o renovado contato comercial com o Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do Ocidente europeu e

a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização europeia no século XVI (SOUTO MAIOR, 1978, p. 190).

Para o autor, este foi o estímulo à expansão, que fez com que os produtos do Extremo Oriente fossem distribuídos via mediterrâneo com grandes lucros, tais como especiarias, perfumes, jóias e sedas, muito procurados nessa época. Os referidos avanços para o Oriente fez com que os grandes comércios fossem implementados fundamentalmente nas cidades de Veneza, Gênova e Pisa, e desta forma, aumentando a concorrência entre os vendedores da época das grandes aventuras, em busca de compras e vendas de produtos supérfluos e necessários nos longínquos pontos da terra.

Ainda na concepção de Huberman (1976), com a missão dos mercadores da Idade Média, estimulou-se a transação de compra e venda, e por extensão, a formação das feiras, envolvendo drogas, musselinas, sedas, especiarias e tapetes, expostos em feiras livres. Nesta estrutura comercial, determinam-se os preços pelas forças competitivas do mercado, surgindo lentamente à concorrência entre os comerciantes medievais.

Huberman (1976) compreende que à feira era um fator importante e fundamental, não demorou muito para este estabelecimento comercial, despertar interesse dos Reis e pessoas ligadas ao mesmo, pois neste local a circulação de moedas e trocas era cada vez maior. Segundo uma população governada por Pio X, pediram ao seu soberano a implantação de um mercado semanal e no mínimo duas Feiras. As autoridades possuíam grande interesse na formação desses aglomerados econômicos, pois traziam lucros e benefícios para a população. As feiras destacaram o surgimento dos Burgos que ficavam no limite da parte externa dos castelos. Assim milhões de viajantes vão cortar a Europa em busca de novidades.

Os mercados eram pequenos, negociando com os produtos locais, em sua maioria agrícola. As feiras, ao contrário, eram imensas, e negociavam mercadorias por atacado, que provinham de todos os pontos do mundo conhecido. A feira era o centro distribuidor onde os grandes mercadores, que se diferenciavam dos pequenos revendedores errantes e artesãos locais, compravam e vendiam as mercadorias estrangeiras procedentes do Oriente e Ocidente, Nordeste e Sul (HUBERMAN, 1976, p. 31).

O autor nos fez entender que neste tempo as Feiras eram livres de todas as formas, os mandatários e demais forças políticas incentivavam maciçamente o comércio fundamentado, pois um laço muito forte com o poderio político.

Com base em reflexões teóricas de Huberman (1976), na atualidade estes aglomerados de comerciantes informais tentam sobreviver de todas as formas em meio às dificuldades de um mundo mais competitivo onde a instantaneidade se alastra. Com isso as feiras têm cada vez mais se, diversificado, vendendo desde utensílios caros até coisas mínimas.

Neste mercado que é fundamental para economia, numa abordagem econômica, as feiras constituem um ponto de encontro entre compradores e vendedores para trocarem seus produtos.

O que se nota nos tempos modernos, não são as feiras tradicionais ingênuas; mas, as grandes bienais, que constituem as feiras mais sofisticadas ou uma maneira de preservar os primeiros modos de formação dos preços. Paralelamente com as bienais, existem também as exposições de animais, muito comuns no mundo inteiro, que buscam claramente, os grandes comércios de animais e produtos agrícolas situados particularmente, nos interiores dos Estados brasileiros. No Nordeste, por exemplo, são famosas as Feiras de Gado, que originaram muitas cidades do interior nordestino, especificamente. A Feira de Santana, Feira de Caruaru, cantada em prosa e versos, as feiras de gado por toda Paraíba e Nordeste.

Depois deste resgate histórico, adentraremos pelo espaço da feira livre em Guarabira, no contexto do mercado público e o entorno comercial, marcado por diferentes tipos de lojas comerciais, entre elas, tecido, confecções, materiais de construção, lanchonetes, farmácias, óticas, loja de ração para animais e até mesmo agências bancárias. É muito comum observarmos a presença de grandes armazéns atacadistas, que negociam mercadorias em sacos de 60 quilos (milho, feijão, arroz) bem como os depósitos que negociam bebidas e refrigerantes em atacado. No entorno da feira também foram instalados sistemas de sacolões que vendem frutas e verduras, muitas vezes por preço bem menor que o dos feirantes.

No universo da feira, foco de nossa pesquisa, observamos uma forte presença de barzinhos e restaurantes improvisados, que vendem comidas típicas como

paneladas de inhame, macaxeira, picado, buchada, bode, galinha, entre outros. Esse ambiente agrega uma cultura culinária típica da região Nordeste, onde os sabores atraem tanto os feirantes, quanto os frequentadores das feiras livres.

3 OS ESPAÇOS DA FEIRA DE GUARABIRA/PB E SUAS DINÂMICAS

Escolhemos estudar a origem da Feira livre do Município de Guarabira – PB, baseado em depoimento de feirantes, foi um trabalho árduo mais prazeroso. E nesse ato buscamos compreender a dimensão cultural da feira com base em Laraia (2002), pois o autor dedicou seus estudos acadêmicos ao universo cultural das diferentes sociedades a partir de elementos como a arte, os costumes, as crenças, entre outros elementos da vida cotidiana, que se instala em sociedades humanas.

O autor deixa bem claro que o homem é o único animal que possui cultura, e que dois fatores foram primordiais para se perceber essa diferença tão significativa entre o racional e o irracional, são eles: a comunicação oral e a capacidade de fabricação de instrumentos, perpassados pela troca de conhecimentos e pelas relações comerciais para melhor exemplificar o universo das feiras.

Se analisarmos bem o nosso cotidiano, verificaremos que tudo o que acontece em nossa volta está voltado para a cultura. Com relação à feira, existe sempre aquele dia de você ir fazer compras, que no nosso caso são dois dias: as quartas e os sábados. Toda a nossa rotina seja ela diária ou semanal nós a controlamos de acordo com esse costume de irmos à feira.

A elaboração das entrevistas feitas com a ajuda de pessoas mais antigas, ou seja, os idosos que é a real lembrança da origem da feira livre da cidade de Guarabira. Foram utilizadas fotos antigas da primeira feira de Guarabira e fotos recentes de onde se encontra a feira nos dias atuais.

Boa parte do estudo, além do levantamento de imagens, livros ou documentos sobre a feira livre de Guarabira, foi um trabalho de observação para com os feirantes e com os usuários da feira e do mercado público, destacando uma

tradição que em muitos casos se passa de pai para filhos, ocupando os espaços da feira, com suas barracas, balcões e boxes para a venda de mercadorias. Sejam mercadorias tradicionais, sejam novos produtos, fruto do processo de globalização. A Feira de Guarabira é espaço que se destaca dentro do Agreste Paraibano e dentro da Microrregião de Guarabira (Figura 01):

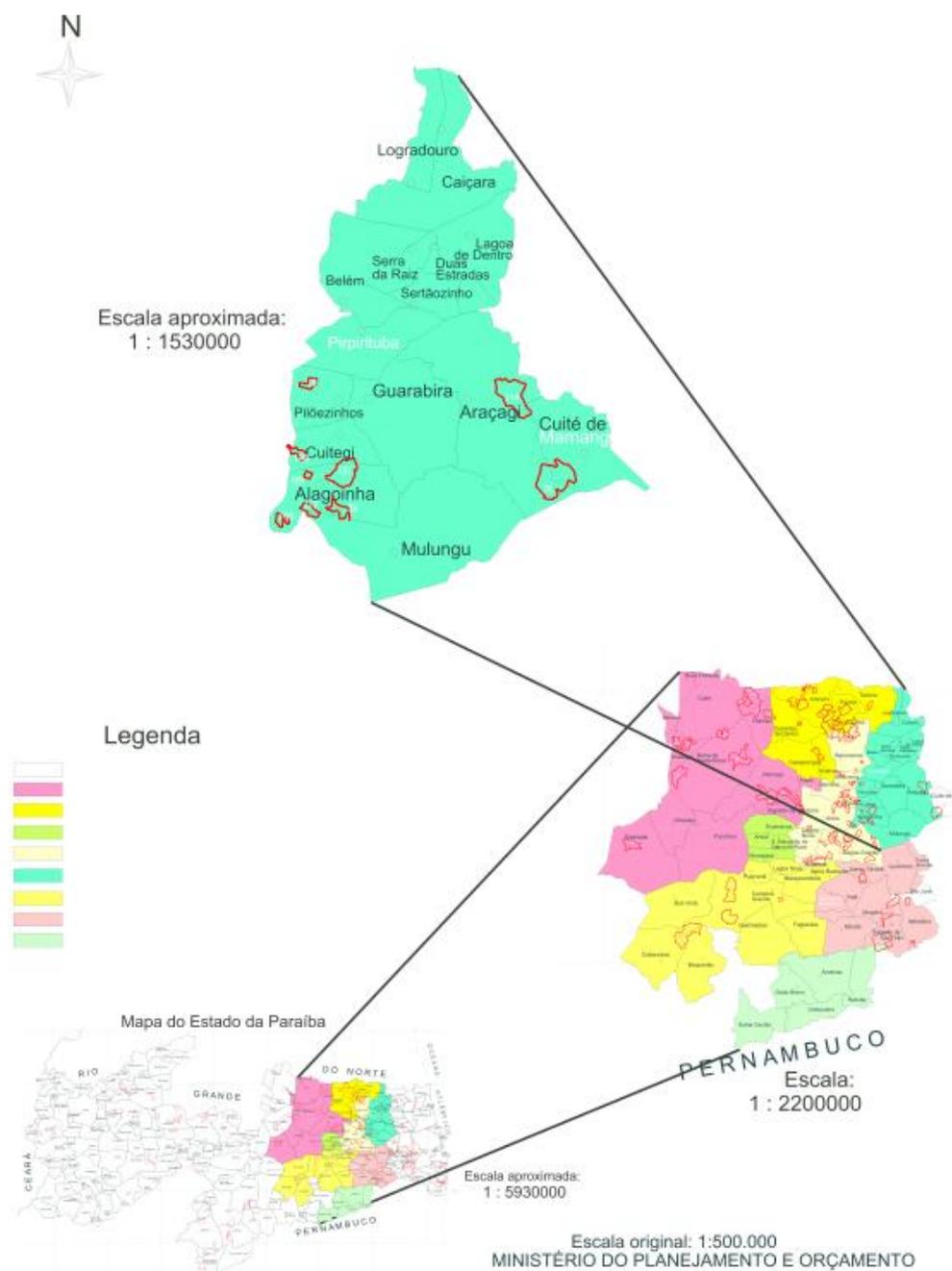


Figura 1 – Imagens geográficas de localização de Guarabira, no Agreste Paraibano. Fonte: Arquivo pessoal do Orientador, Adaptado do Ministério do Planejamento e Orçamento2012.,

Estas imagens dão conta da localização geográfica de Guarabira dentro do Estado da Paraíba e como um município polo regional da Microrregião de Guarabira, com muitas áreas de atuação camponesa, produtores rurais que abastecem em parte a feira livre de Guarabira. Todas as manchas dentro do mapa representam projetos de Assentamentos de Reforma Agrária e muitos agricultores tem seus produtos vendidos para feiras livres da região, incluindo a feira de Guarabira, com destaque para frutas, verduras, legumes e tubérculos. O que torna a feira livre de Guarabira, num forte mercado de absorção da produção de excedentes da agricultura familiar de matriz camponesa.

Vários questionários foram elaborados, dentre os escolhidos quatro feirantes. O primeiro feirante chama-se José André 86 anos vendedor de mangaio, perguntei se na época, ou seja, á décadas, os políticos fizeram algum projeto para a melhoria da feira. Ele respondeu que duas construções foram muito importantes para o crescimento da feira: primeiro foi o aterramento da lagoa e o segundo a construção dos mercados. O mesmo não citou datas devido a sua idade e a sua saúde, está cada vez mais difícil recordar sobre a sua vida na feira.

Outro feirante entrevistado foi o seu José Francisco, más conhecido como (seu Néco Barbeiro) 76 anos. Ele nos contou que naquela época já com quinze anos ajudava o seu pai a cortar os cabelos das pessoas. A feira livre ainda se encontrava na frente da catedral e o quartinho que o seu pai trabalhava era bem próximo da feira permanecendo ainda no mesmo local onde o mesmo se chama salão visual.

Entrevistamos mais uma real lembrança da origem da feira livre de nossa cidade, o senhor Aristides Tavares, 85 anos, vendedor de feijão e farinha. Fizemos duas perguntas ao feirante: uma sobre os transportes das mercadorias e outra sobre os lucros de antes e os de hoje. Dois pontos negativos ele relatou sobre os transportes; naquela época os carros de bois eram os principais transportadores de alimentos, como as estradas eram de barros demorava muito para chegar até a cidade. Os lucros de antigamente não era ruim, más não se compara com os de hoje mesmo com toda essa concorrência de grandes supermercados e etc.

Dentre os demais entrevistados uma mulher, a senhora Maria Aparecida quarenta anos, há vinte comercializa roupas. Perguntamos em qual cidade ela comprava as roupas para revender, a mesma respondeu que, a parte das calças ela

trazia de Turitama-PE, e as demais blusas, bermudas e calcinhas ela comprava em Caruaru-PE. A mesma também nos falou que uma vez no ano viaja para Fortaleza no Ceará, para trazer roupas de marca para vender no fim do ano.

A escolha da feira de Guarabira como objeto deste estudo, veio da significativa importância deste universo da feira, como uma das mais importantes do Nordeste, a exemplo das feiras de Mossoró RN, Caicó RN, Campina Grande PB, Caruaru PE, Itabaiana PB, Feira de Santana BA, entre outras. Guarabira está localizada no Agreste Paraibano, mais especificamente no Piemonte da Borborema, ou Depressão Sub-Litorânea e se tornou referência em termos de feiras camponesas.

Os principais centros urbanos da Paraíba e dos estados circunvizinhos, dos quais Guarabira aparece como uma cidade polo local e como demonstra o mapa, com uma significativa linha de aproximação de outros centros urbanos como Campina Grande, Natal, João Pessoa, Recife, Caruaru, entre outros. As várias vias de acessos como as rodovias federais e estaduais, são marcas de intercâmbio entre as várias cidades, servindo como impulso ao comércio e as feiras.

De acordo com dados do IBGE, 2012, Guarabira apresenta uma população média de 56 mil habitantes. Mas o fato de se constituir como cidade polo, em termos de feira livre e comércio, a cidade termina por atrair uma média de 100 mil pessoas mês, para as mais diferentes atividades, serviços públicos regionais e uso da feira livre em suas compras semanais. As sedes, tanto dos bancos públicos, quando dos bancos privados, além de regionais de educação, saúde, segurança, beneficiários do INSS, entre outros, contribuem sobremaneira para a dinâmica local e regional .



Figura 02-Vista de Guarabira, por João Néri, 2009. com destaque para a feira livre. Fonte: Arquivo da prefeitura municipal de Guarabira. 14 de Agosto de 2013< às 08:32.

A Figura 02 demonstra em um primeiro plano a subida para o Memorial Frei Damião, santuário da cultura religiosa popular, local de peregrinação. A parte urbana da imagem ainda em primeiro plano destaca o bairro Novo, em que essa avenida principal dar direto acesso a feira de Guarabira que em parte fica instalada entre o centro da cidade e o bairro Novo.

A primeira área da feira livre de Guarabira estava localizada no adro da Igreja de Nossa Sra. da Luz, um local bem apertado em relação as atuais instalações do mercado público, feira livre e entorno comercial atrelado a feira. No adro da igreja, podemos especular que a feira era incipiente e atendia basicamente aos propósitos de uma feira camponesa, pois não existia a instalação de um mercado público e as atividades se restringiam aos feirantes que expunham semanalmente as suas mercadorias em bancos de madeira que eram instalados e desinstalados (Figura 3):

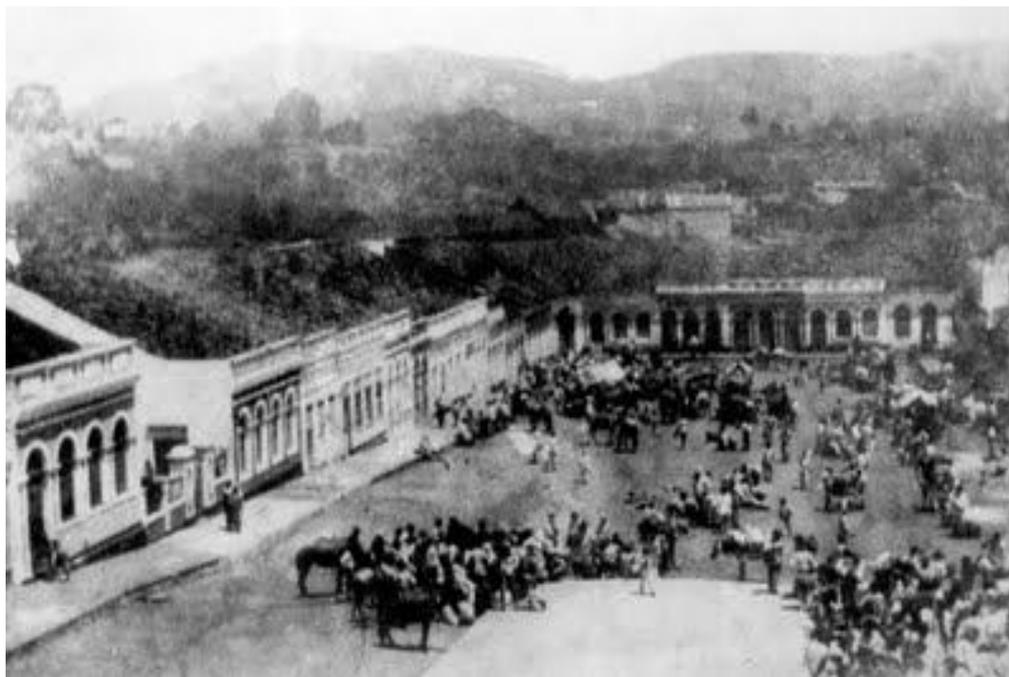


Figura 3, Adro da igreja de Nossa Sra. da Luz, primeiro local da feira de Guarabira. Fonte: Arquivo da prefeitura municipal de Guarabira.<acesso em 25 de outubro de 2013, às 15:45Hs>

Fotografia da antiga frente da Catedral de Nossa Senhora da Luz. Neste local além de se localizar a feira livre, aconteciam às festividades da cidade, por exemplo, a tradicional Festa da Luz, festas de casamentos e outros de suma importância para população guarabirense.

O primeiro local da antiga feira livre de Guarabira, em frente à Catedral de N^a. Senhora da Luz, marcou um ambiente típico de feira camponesa. A maior parte dos feirantes chegava de povoados vizinhos, alguns levavam até dois dias para chegar. O transporte mais popular naquela época eram as mulas. Hoje nesse mesmo local onde se localizava a feira foi construída uma praça. Esses casarões no lado esquerdo da foto, hoje existem praticamente do mesmo jeito, todos eles foram tombados pelo patrimônio histórico da nossa cidade.

Estes foram os aspectos que contribuíram para o desenvolvimento da cidade de Guarabira, todavia, o que merece destaque é a feira livre; pois, ela nasceu junto com o povoamento local, e é uma prática bastante antiga dentro das cidades brasileiras, fato conhecido como marco inicial para o desenvolvimento dos primeiros núcleos urbanos. A igreja matriz passou a ter uma praça em seu adro e a feira foi deslocada para a Avenida D. Pedro II (Figura4):



Figura 4 - Mostra a atual imagem da catedral de nossa senhora da luz rodeada de casarões velhos que apesar do tempo eles ainda mantem o mesmo formato
Fonte: Antônio Rocha, Maio 2012.

Imagem da Catedral de Nossa Senhora da Luz na atualidade. Como se encontra o primeiro local de feira livre da cidade de Guarabira muito diferente, pois é notório o crescimento e desenvolvimento urbano em meio a casarões antigos a modernidade se mostra presente.

Na medida em que a cidade foi crescendo, o adro da igreja da luz não comportava mais o espaço da feira livre e essa foi transferida para uma avenida principal da cidade, com mais amplitude. Nestes termos a Avenida D. Pedro II, foi o local escolhido para as novas instalações da feira livre. Na verdade se tratava de uma área barreada, com trechos de alagamentos, decorrentes de uma lagoa, que acumulava água das chuvas e das descidas da serra da jurema. O local passou por aterramentos e foi ganhando a forma de um plano bastante largo, por onde circulavam cavalos, carroças e transeuntes das várias localidades. Esse trecho da cidade foi transformado em ambiente central para o comercio, com as instalações de grandes armazéns, lojas comerciais e praças, os feirantes tinham uma área bem mais ampla para exposição de suas mercadorias (Figura 05):



Figura 05 - Mostra o início da praça do novo milênio, há no mínimo quarenta anos atrás. Fonte: Arquivos da prefeitura municipal de Guarabira< acesso em 15 agosto de 2013.

Parte da antiga avenida Dom. Pedro II, pouco habitada nos princípios de sua transformação urbana. Na atualidade, esse trecho da avenida encontra-se o banco Santander, vários quiosques, lojas de roupas, armazéns e mais a frente á praça novo milênio onde na mesma realiza todos os anos a festa da padroeira de nossa cidade, a festa da luz. Nesse sentido, falar dos espaços geográficos da Feira livre de Guarabira no contexto urbano é observar que, na medida em que a cidade foi se desenvolvendo, se expandindo, novos ambientes para a feira foram necessários, pois a dinâmica da cidade exigia em seu crescimento mais bancos, mais mercadorias e mais feirantes que passaram a atuar nesse mercado semanal de comercialização de produtos.

4 ATUALIZAÇÃO DO ESPAÇO DA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA E A CONSTRUÇÃO DO MERCADO PÚBLICO.

Este capítulo foi estruturado em duas partes para facilitar a compreensão espacial entre a feira livre e o mercado público de Guarabira, mesmo considerando que não existe essa separação de fato, pois a única diferenciação é quanto aos espaços cobertos e fixos, como as barracas internas ao mercado, enquanto que nas áreas externas, encontram-se as barracas e os bancos que são deslocados nos dias em que não existe feira livre.

A dimensão urbana de Guarabira, e seu papel de cidade polarizadora de outros centros urbanos e áreas rurais, fez com que, a feira se ampliasse e os espaços anteriores como a frente da catedral e a avenida D. Pedro II, fossem insuficientes para comportar uma crescente feira livre. Nesse contexto, a cidade passou a comportar a necessidade de um mercado público local, que deveria dar conta em atender de maneira mais permanente, ao circuito comercial de Guarabira, enquanto que a feira livre passou a circundar esse ambiente.

4.1 A feira livre de Guarabira

De acordo com Guedes (2005), no ano de 1947 com a vitória do prefeito Sabiniano Alves do Rego Maia, Guarabira seria beneficiada com umas das principais construções vistas até hoje em nossa cidade, o mercado público. Todos sabiam que não seria fácil, pois o mesmo era um projeto muito grande e arriscado foram precisos mais de cinco anos para este projeto ser concluído, ou seja, apenas no mandato de Augusto de Almeida em 1952 que o prefeito deu um toque final para a conclusão do mercado público de nossa cidade (Figura 06):



Figura 06 - Mostra a parte externa do mercado público, no começo da Avenida Pe. Inácio de Almeida. Fonte: Antônio Rocha. Maio de 2013

A partir do ano de 1983, na gestão do prefeito Zenobio Toscano, Guarabira começou a se organizar, a feira saiu da Av. D. Pedro II para se instalar entorno do mercado público que foi construído entre a atual avenida Pe. Inácio de Almeida; a Avenida Sabiniano Maia, e outra avenida dividida em três ruas: Joao Batista de Amorim, Leonel Ferraz e Sá Benevides. A feira ocupou todas as ruas e avenidas transversais ao mercado público, sendo elas: Rua José Alves Trigueiro, ocupada com bancos onde se vende calçados e roupas, vindas de Caruaru PE, Turitama PE, Santa Cruz PE, Fortaleza CE e até de São Paulo SP. Na Rua Napoleão Laureano o estão instalados os bancos com mangaios, frutas e verduras, além de dezenas de supermercados, lojas de bebidas, perfumaria, bijuterias, ração para animais e bomboniere; Rua Augusto de Almeida, com verduras, frutas, carnes, entre outros produtos.

A Avenida Pe. Inácio de Almeida é a principal avenida de acesso ao mercado e a feira livre de Guarabira, pois de um lado fica a entrada para o mercado público e acesso a feira livre e do outro lado, estão instaladas grandes lojas de eletrodomésticos, confecções, farmácias, bancos, óticas, postos de combustível e órgãos estaduais como a Casa da Cidadania. Também é construída como um ponto estratégico, pois ela dá acesso á várias entradas e saídas, dentre elas: a cidade de

Pirpirituba ao norte, ao sul Pilõeszinhos, a oeste João Pessoa e ao leste Araçagi. É importante lembrar que, nada disso teria se concretizado se não fosse o aterramento da lagoa que aconteceu entre os anos de 1905 à 1909, no mandato do interventor Cel. Manoel Pereira da Silva Simões (CUNHA, 2005).

A partir desses projetos concluídos Guarabira começou a tomar um novo rumo, pois novos bairros começam a surgir, estradas foram construídas para facilitar tanto a chegada dos feirantes quanto a dos consumidores que vinham de várias cidades vizinhas. Essa nova dinâmica espacial deu a Guarabira suas feições atuais, com a Avenida D. Pedro II, cortada por um espaçoso calçadão, todo arborizado, com bancos, com passarelas para transeuntes e estacionamentos para taxistas, motoboys e públicos; com canteiros e espaço suficiente para instalações de pequenos quiosques e outros tipos de atividades comerciais, tipo: fiteiros, pularulas, e vendedores ambulantes que se instalam em alguns pontos durante diferentes horas do dia. Essa avenida traça contato com as demais ruas, becos e avenidas da parte central de Guarabira, incluindo o Mercado Público (Figura 07).



Figura 07, Mostra do alto de um apartamento, parte da atual Avenida Dom Pedro II, com telhado do mercado a esquerda. Fonte: Antônio Rocha. Maio de 2013.

A partir da fotografia da Avenida Dom. Pedro II é possível notarmos os avanços urbanísticos. Em meio à avenida passou a existir: asfalto, prédios

financeiros, moradias, bancos, lojas, óticas, clínicas, panificadoras, supermercados, restaurantes. Nessas imediações, além de a mesma ser ocupada em parte pela feira livre da nossa cidade o que faz dessa avenida a mais importante para a cidade de Guarabira, onde são registrados os maiores alugueis e onde todo comerciante gostaria de ter um ponto ao longo da D. Pedro II.

As lojas e supermercados que se instalaram na avenida transversal ao mercado público se beneficiam diretamente da movimentada feira das frutas e verduras que são vendidas neste trecho da feira, pois além das quartas e sábados, este é um dos poucos pontos em que, dezenas de feirantes continuam com seus bancos em funcionamento nos demais dias da semana (Figura 08):



Figura 08, Mostra a parte externa da feira das frutas na Rua Napoleão Laureano de encontro com a Avenida P. Inácio de Almeida. Fonte: Antônio Rocha. Maio de 2013.

Na parte interna da feira das frutas, no entroncamento entre a rua Napoleão Laureano e da rua Leonel Ferraz, temos uma ampliação espacial da feira livre, com mais frutas, verduras e várias barracas com mangaios, temperos e aves vivas. Temos muitas bancas em que são vendidas frutas de época, goma, beiju, tapioca, inhame, batata doce e macaxeira entre outros produtos, muitos vindos diretamente da zona rural de Guarabira e outros municípios circunvizinhos (Figura 09):



Figura 09 - Principal local da feira das frutas, na Rua Napoleão Laureano, proximidades da /caixa /econômica e Tell Passo. Fonte: Antônio Rocha. Maio de 2011.

Neste local é possível encontrar frutas dos mais variados tipos. É possível notar também os bancos ainda de madeira, dificultando o deslocamento dos mesmos após o término da feira. Em dias de chuva esse mesmo local vira um caos, pois os lixos jogados no chão uns ficam boiando e outros entopem os esgotos alagando o local. Na Rua José Alvares Trigueiro, estão instalados os bancos com confecções e calçados e na mesma existem supermercados e lojas de confecções. Estes lojistas são na maioria, donos dos próprios bancos que estão instalados em frente das suas lojas (Figura 10):



Figura 10 - Mostra à parte interna da feira de roupas e de sapatos na Rua José Alvares Trigueiro. Fonte :Antônio Rocha ,Maio de 2013.

Na rua José Álvares Trigueiro é possível encontrar desde sapato até roupas, vestuário infanto-juvenil e adulto. Neste mesmo local se encontra também roupas mais fracas conhecidas popularmente como “*sulanças*” até artigos de mais caros do outro lado dessa feira se encontra os vendedores de fumo e bares servindo de lanches até comidas regionais. Essa rua fica interditada durante toda a semana e alguns feirantes vendem mercadorias durante toda a semana.

Transversal às ruas citadas anteriormente, temos as ruas João Batista Amorim, Leonel Ferraz e Sá Benevides. Estas ruas são continuadas e concentram os feirantes de frutas, verduras, temperos e mangaios(Figura 11):



Figura 11- Mostra a parte interna da feira das frutas no dia de chuva, uma calamidade. Fonte: <http://www.jex.com.br>, Março de 2012.

Esse é o ponto mais alongado da feira, dando a mesma um formato de tira com bancas que se misturam a barracas de lanches, a lojas que vendem diferentes produtos. O mais grave dessa parte da feira é que muitos feirantes depositam palhas, cascas e restos de frutas e verduras estragadas debaixo dos bancos, e quando chove, a água arrasta estas mercadorias para os bueiros e galerias, provocando inundações frequentes.

A Imagem da feira das frutas no dia em que choveu apenas quinze minutos sem parar. Um dos principais pontos negativos da feira de Guarabira é a falta de saneamento público. Lixos e mais lixos jogados nas ruas provocam essa inundação com apenas poucos minutos de chuva. As autoridades políticas locais prometem a

mais ou menos dez anos construir um shopping popular onde se encontra os dois mercados públicos, o novo e o velho, mas tudo isso nunca saiu do papel e a feira continua com esse problema sério de falta de higiene, saneamento e principalmente de política. Os feirantes demonstram muita insatisfação com as autoridades locais, pois em época de eleições, todos aparecem na feira livre e no mercado, em busca de votos, se comprometem em solucionar os problemas espaciais da feira, mas entra ano e sai ano e tudo continua do mesmo jeito.

4.2 O Mercado Público de Guarabira

Mercado público, um dos principais pavimentos da feira livre da nossa cidade. Tanto na sua parte externa quanto na interna são rodeados de lojas e barracos de diversos tipos. Na verdade existem três pavimentos, sendo um cortado por um hall de entrada e saída, em que se instalaram dezenas de bancos que vendem principalmente verduras. No primeiro pavimento predomina a venda de carnes de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves.

O segundo pavimento era inicialmente ocupados com barracas com legumes, farinha e alimentos. Com o tempo, muitos pontos desse pavimento, foram fechados e transformados em pequenas lojas que vendem roupas, aviamentos, brinquedos, produtos de plásticos e pequenos eletrônicos made in China (Figura 12):



Figura 12 - Mostra a parte interna de um dos mercados público.
Fonte: Antonio Rocha. Maio de 2013.

Atravessando as avenidas e ruas onde fica instalada a feira livre, temos um outro pavimento, com bancos e barracos em que são vendidos peixes, frutos do mar, carnes secas, rapadura, além de barracas de lanche e produtos cerâmicos, como: potes, panelas, jarros, filtros, manilhas, formas, etc.

O Mercado Público da Cidade foi reformado em 1992, na administração do prefeito Roberto Paulino tentando sanar a desorganização da Feira, uma solução fracassada o que era para virar um modelo virou descaso público onde se encontra de tudo, desde bares até carnes tanto suínas caprinas e bovinas sem nenhuma higiene um verdadeiro descaso contra a saúde pública (Figura 13):



Figura 13 – Barraca de carne bovina, dentro do mercado da carne.
Fonte: Antonio Rocha-Maio/2013.

Na parte interna do mercado público são encontradas as barracas que vendem carnes de caprinos, suínos, bovinos, frangos abatidos, entre outros. O local é marcado por uma tradicional atividade dos marchantes de Guarabira. Figuras conhecidas dos moradores. Estes comerciantes, além de trabalharem no abate dos animais, vendem seus produtos diretamente do mercado.

Além de utilizarem o matadouro público estes comerciantes conseguem em muitos momentos, vender os produtos por preços melhores dos que os praticados pelos vários frigoríficos que se instalaram nas imediações do Mercado Público e feira Livre de Guarabira. Pois eles pagam apenas taxas pelo uso dos espaços, enquanto que os frigoríficos pagam alugueis e contratam mão de obra com carteira assinada, diferente dos marchantes que muitas vezes utilizam mão-de-obra familiar em suas atividades (Figura 14):



Figura 14 - Mostra um pequeno balcão de carne de bode e em sua frente o Sr. Tofor, demonstrando uma porção de buchada de bode.

Fonte: Antônio Rocha – Agosto/2013.

Em um dos dias de observação direta na feira livre, tive o prazer de conversar com seu Antônio Tofor 69 anos, marchante e vendedor de carne de bode, carneiro e porco. Ele nos disse o seguinte sobre a sua profissão:

- Eu já perdi a conta dos anos que trabalho com essa profissão de marchante e vendedor de carne aqui no mercado de Guarabira. Desde que me entendi de gente, que trabalho com isso, e terminei botando um bocado dos meus filhos pra seguir esse trabalho. Eu gosto muito dessa parte de vender as minhas mercadorias, pois já tenho os meus fregueses certos, tudo gente boa de Guarabira que me compra a muito tempo. Hoje eu tenho freguês que é filho dos meus antigos compradores. Minhas mercadorias, todo mundo já conhece que eu só vendo um bode de primeira, um carneiro de primeira e meu porco também é de primeira, que nunca um freguês voltou aqui pra dizer tanto assim da minha carne. Eu sei que esse é um trabalho pesado danado, que a gente vira a madrugada trabalhando, mas sempre tenho a recompensa, pois foi com essa carne que criei toda a minha família.

Os feirantes tradicionais a exemplo do Sr. Tofor, são entre outras coisas, um marco de confiança dos clientes, pois nem todos conseguem conquistar tanta confiança dos fregueses, pois existe uma preocupação quanto á origem das mercadorias, o cuidado com o transporte, o peso, que em muitas balanças, apesar dos pesares, podem sofrer algum tipo de alteração com prejuízo para os clientes.

Na parte externa do mercado público se encontra inúmeras barracas de carne como a do senhor João da galinha da foto 16. Também nos arredores do mercado podemos encontrar várias barracas de lanches, de pequenos eletrônicos e muitos bares por toda sua extensão.

Na frente deste local se encontra uma parada de ônibus, das quais as pessoas que o estão esperando aproveitam para fazer um lanche junto com os funcionários das outras lojas, barracas de carne e barracas de eletrônicos. Nessa área são encontrados os tradicionais caldo-de-cana, com pão doce, com bolo baeta e outras iguarias típicas regionais.

Este espaço do mercado se encontra em uma das principais avenidas da feira livre de Guarabira, por isso a disputa por qualquer ponto comercial deste local sempre foi muito disputado pelos feirantes. Os comerciantes de galinhas abatidas ocupam barracas tanto dentro do mercado, quanto em pontos nas imediações do mesmo (Figura 15):



Figura15 - Mostra o senhor João da galinha um dos comerciantes mais conhecido em nossa cidade, tanto pelo preço quanto pela qualidade da mercadoria.
Fonte: Antônio Rocha-Agosto/ 2013.

Na área do mercado do peixe, em sua parte externa, também são vendidas galinhas abatidas e boa parte das barracas se concentra em cima de balcões de alvenaria sem oferecer nenhum tipo de higiene á população. Este é mais um dos inúmeros problemas que encontramos no nosso mercado, além de inundações, precariedades nos compartimentos, essa falta de cuidado como os alimentos de origem animal para a população.

Entre as dezenas de barracas de peixes na parte interna do mercado público, destacam-se os comerciantes de peixes frescos e peixes salgados, também conhecidos como a feira dos “secos e molhados”, onde também aparecem comerciantes de carne de sol, fígado salgado e carne de charque, bem como os queijos de coalho e de manteiga, tradicionais tipos da região Nordeste brasileira.

Neste ponto da feira podemos encontrar variados tipos de peixes, dos mais populares como a sardinha, a cavalinha, o agulhão, aos mais caros como o tão conhecido bacalhau. Nas imediações deste pavimento podemos encontrar também camarões, lagostas, caranguejos e outros tipos de frutos do mar (FIGURA 16):



Figura 17 - Barraca de peixes localizada na parte interna do mercado público, neste mesmo local pode-se encontrar peixes dos mais variados tipos dos mais simples, sardinha até um bacalhau. Fonte: Antônio Rocha- Agosto 2013.

Alguns bancos da feira do peixe são muito organizados e higiênicos, o que não podemos dizer de todos os feirantes de peixes, em especial quando se trata da

mercadoria fresca, pois esse tipo de alimento termina por atrair grande quantidade de moscas e animais como gatos e cachorros que ficam disputando restos de peixes, como guelras e restos do estômago destes animais.

É comum observarmos como os peixes são tratados na hora, com a retirada de suas escamas, rabos, guelras, e em muitos casos as cabeças e alguns jogam estes restos em lixeiros, outros jogam pra debaixo dos balcões. Esse tipo de situação contribui para que muitos feirantes prefiram comprar peixe nos frigoríficos que ficam na parte externa da feira e do mercado.

De acordo com dona Maria do Carmo de Lima, 54 anos, dona de casa e responsável pela feira de sua família, quando perguntada sobre as condições da feira livre de Guarabira e sobre o Mercado Público, a mesma respondeu que:

- Eu faço feira a mais de 30 anos e só gosto mesmo quando não tem chuvas, pois se chover a feira fica um lamaçal danado. Quando é dia de sol eu adoro ir para a feira e todos os sábados, saio logo cedo, para poder escolher o melhor para minha família. Gosto muito de comprar a parte de frutas e verduras e às vezes comprar carne também. Nunca gosto de comprar naquela parte de peixes, pois acho aquele lugar uma imundice danada. Outra coisa que gosto de comprar na feira são as tapiocas e o beiju. Gosto muito de comprar tempero, pois sempre encontro cominho e pimenta novinha e peço para a mulher moer tudo misturado (Entrevista com Dona do Carmo, 23/11/2013, depois da feira).

Esta é um das muitas opiniões que ouvimos de vários entrevistados locais, quando se fala sobre a situação da feira livre e do mercado de Guarabira. Este espaço que é produzido pelos feirantes, reproduz em alguns momentos pontos que desagradam aos consumidores, mas na grande maioria, gostam da feira, gosta do movimento e da variedade de produtos que são encontrados, em especial nos dias de sábados. Dona Maria Julita, 45 anos, comerciante de mangaio, nos dá suas impressões sobre a feira de Guarabira:

- Eu já trabalho na feira de Guarabira a mais de 15 anos, comecei ajudando meus pais que eram os donos desse meu banco de mangaios. Quando eles morreram, eu e meu marido tivemos que assumir sozinhos esse trabalho. Não tenho o que reclamar, pois aqui é onde encontro amigos, fregueses e faço o “meu pão de cada dia”. Nós só trabalhamos aqui, e abrimos o ponto de segunda a sábado. Aqui a gente vende tudo o que o povo dos sítios precisam: corda, abano, balaio, chapéus, enxadas, foices, chocalhos e outros tipos de bugigangas. Até turistas de outros lugares, compram minhas mercadorias, pois muita coisa é do artesanato de nosso povo mesmo. Eu me sinto realizada aqui na feira. Agora quer ver um aperreio danado é nos dias que chove muito. Nesse canto onde fica meu barraco vira uma lagoa

molhando as mercadorias, no final termino perdendo coisas que mofam, que se estragam com a água. Aqui mesmo, próximo a essa feira das frutas, os povos jogam as palhas, as cascas diretamente no chão e isso acaba por entupir as galerias (Entrevista com /dona Maria Julita, feirante, 30 de novembro de 2013).

Voltando a espacialidade da feira, a rua por trás do mercado se encontra a feira do mangaio, nesta parte da feira é possível encontrar desde redes a balaios. Quase todos os tipos de objetos culturais como ponteira de pião, macacas ou chicotes para cavalos, tabacos, cintos, correntes, etc. Esta avenida que é dividida em três ruas: João Batista de Amorim, Leonel Ferraz e Sá Benevides que se encontra por trás dos pavimentos do mercado público, torna-se importante pela diversidade de mercadorias que encontramos (Figura 17):



Figura 17 - Uma das principais avenidas da feira de Guarabira se concentra as barracas de diversos tipos de temperos, e logo ao fundo os barracos de roupas femininas, masculinas e para crianças. Fonte: Antônio Rocha-Maio 2013.

Esta área livre da feira também é conhecido pela falta de higiene e alagamentos que são constantes em dias de chuva na nossa cidade. Apesar de a maior parte das ruas terem sido asfaltadas, não foi o suficiente para acabar com todo esse caos causado em dias de chuva. Quando é um dia de sol, os feirantes ficam

satisfeitos e conseguem vender suas mercadorias sem muito atropelo, mas todos são unânimes em dizer que aos sábados a feira é incomparável, pois vem muita gente e o movimento se torna muito grande, por toda a manhã e muitas vezes se estende para o começo da tarde.

O Sr. Roberto Teles, 45 anos, Feirante e ex-diretor do Mercado nos falou sobre os problemas enfrentados pelo mercado e a feira livre:

- Eu e minha mulher temos um box dentro do mercado. Lá a gente vende, farinha de mandioca, feijão, fava, e outras coisas. Esse box era do meu sogro seu Aristides que morreu com mais de 90 anos, sempre trabalhando nesse mercado velho. A minha mulher que toma conta e eu passei um bom tempo como Diretor da Feira, no governo da Prefeita Fátima Paulino. É um trabalho muito complicado, pois os próprios feirantes são desorganizados e não colaboram para organizar melhor a feira. Quando foi para prefeitura fazer aquela reforma, um monte de feirante ficou reclamando e todo mundo depois viu que ficou muito melhor. Esse trecho da feira que eu acho mais organizado é onde ficam os vendedores de mangaio e de tempero, pois eles ocupam suas áreas e fica até bonito esse monte de mercadorias penduradas (Entrevista com o Sr. Roberto Teles, no mercado público em 14 de dez de 2013).

Ouvir os feirantes foi uma das estratégias da pesquisa, pois além da observação direta, a experiência que cada um tem sobre a feira e seu papel para a sociedade é muito relevante. Claro que aqui na pesquisa só realçamos algumas falas, pois na maioria delas existe um padrão, uma repetição do olhar deles próprios, sempre se orgulhando do trabalho, sempre dizendo que oferecem o melhor para seus fregueses, de que gostam muito do que fazem entre outras falas.

Uma observação relevante a relatar que é dinâmico o espaço-temporal que os feirantes adotam em seus dia-a-dias. Pois se a melhor parte de feira é no sábado pela manhã, todos se lembram com frequência do duro danado que é até chegar aquele momento das vendas. Todos lembram que trabalham muito de madrugada, para comprar os melhores produtos. Em especial, para aqueles que viajam em busca das mercadorias e chegam com os caminhões lotados, principalmente o de frutas e verduras, pois é a parte bonita da feira, a mais que se sobra que se estraga e o prejuízo é certo.

Nesse ponto os feirantes são muito atentos, pois aqueles que vendem mercadorias perecíveis são os mais agitados no momento da feira. Sempre apelam para os gritos, para as frases de efeitos, mesmo no ruge-ruge da feira, conseguem atrair os fregueses para comprar seus produtos. Do nada e um grita, uma frase do tipo:

Olha aqui freguesa essa é a melhor verdura da feira!..Agora baixou, agora baixou, aproveita, que esta se acabando! Vamos comprar barato, agora é cinco por um real!...

Esse tipo de apelo é muito comum entre os feirantes de frutas e verduras. Outra estratégia é montar pequenos carrinhos, carregados com verduras, já embaladas e molhos de coentro e cebolinha, que são entregues a adolescentes e que passam vendido pelo meio da feira, por um preço geralmente inferior aos praticados nas barracas fixas. Essas mercadorias, muitas vezes são dos próprios pais e ou familiares, que apelam para ir em busca do freguês pelo meio da feira.

No ruge ruge da feira, também é comum encontrarmos crianças, adolescentes e velhos transportando as mercadorias já compradas pelos fregueses em carrinhos de mão. Um flagrante de trabalho infantil, geralmente denunciado ao conselho tutelar, mais quase impossível de se resolver, pois existe uma dupla opinião dentro da sociedade, pois para muitos é melhor essas crianças estarem trabalhando do que roubando. Enquanto outros acham uma exploração dos feirantes e um descuido dos pais em deixarem as crianças nesse tipo pesado de trabalho.

Paramos um desses meninos que trabalham na feira aos Sábados, J.A.S, 14 anos, dono do próprio carrinho de mão e que trabalha todos os sábados na feira livre de Guarabira:

- Eu moro no Nordeste I e todos os sábados venho para a feira arranjar uns trocados, por que minha mãe não tem como me dar as coisas que eu quero e meu pai deixou minha mãe e eu nem conheci ele. Aqui na feira eu ganho meu dinheiro e sempre consigo comer as coisas, uma laranja, uma banana, um pedaço de bolo, um suco e muita coisa que aparece. Eu sempre pego umas dez feiras todo sábado e quando é bom mesmo eu pego até umas quinze. Mas o pessoal só quer pagar um real, e só as vezes quando é mais longe eles dão dois reais, e teve dia de eu ganhar até cinco reais de um vez só. Tem gente que faz a feira e pede pra gente levar no carro ou no taxi, mas tem gente que quer que a gente fique acompanhando ela na feira. Aí esses a gente se lasca, pois perde muito tempo só com uma freguesa e no final ela só quer dar dois reais ou três. Eu já tenho minhas freguesas certas, mas se eu estiver ocupado eu perco aquela feira. Eu estou estudando no Antenor, mais tô muito atrasado e só sei ler um pouquinho, mais tirar do quadro eu sei bem, mais minha letra é uma garrancheira danada. Mas eu quero estudar mais pra sair dessa vida e comprar um ponto na feira e ganhar muito dinheiro pra ajudar a minha mãe (J.A.S, entrevista em 07 de dez de 2013).

Entrevistamos outras três crianças de bairros distintos e notamos um padrão na fala de cada um deles, um sem estudar, falou bem menos outro com 15 anos trabalha carregando feira desde os dez anos de idade. Acha que perdeu um bom tempo da vida na feira, mas é onde ainda consegue ganhar um pouco de dinheiro. Disse que além de

carregar feiras, ajuda na montagem e desmontagem dos bancos e que é um trabalho pesado danado, mas aumenta o rendimento e os feirantes confia no trabalho.

Este talvez seja o lado mais complexo da vida e do trabalho por dentro da feira, pois observamos muitas crianças e adolescentes, na companhia dos pais, atendendo os fregueses, fazendo mandados e até mesmo, mechendo com dinheiro. Não optamos por fazer nenhum tipo de juízo de valor, pois para os pais, alguns daqueles darão continuidade ao trabalho, como eles que já herdaram as barracas dos seus próprios pais no passado. Não entramos nessa seara, mas talvez essa parte da feira permita um estudo mais aprofundado no futuro.

As barracas de mangaios são conhecidas por seus artefatos antigos, ou seja, objetos que ultrapassaram várias gerações e com mercadorias em muito voltadas para os camponeses, que vivem e trabalham na zona rural. Mesmo com todo esse avanço tecnológico tem pessoas que não abrem mão de uma peneira de palha para poder fazer aquela pamonha ou cangica tão gostosa e famosa em nossa cultura. Sem falar das colheres de pau, das vassouras de palhas, dos espanadores etc.(Figura 18):



Figura 18 - Barracas de mangaios localizadas na rua transversal à Pe. Inácio de Almeida. Mesmo com os avanços tecnológicos ainda podemos encontrar peças antigas como balaios, cordas, espanadores e etc. Fonte: Antônio Rocha-

Outro ponto importante da nossa feira são os bancos de artesanatos: panelas de barro, porta moedas, vários tipos de jarros, objetos de madeira, várias espécies de plantas e estrumo de todos os tipos. Estas barracas se encontram no mesmo pavimento do comércio de peixes, na parte interna do mercado.

Nossa cidade é beneficiada por um grande comércio, pessoas de mais de trinta cidades se deslocam todos os dias para Guarabira, o principal motivo, é á variedade dos produtos e os preços acessíveis ao consumidor. Tudo isso faz com que a feira livre da rainha do brejo e a princesinha do agreste cresçam, cada vez mais e mais (Figura19):



Figura 19 - Nesta parte interna do mercado público estão as barracas de artesanatos, cultura ainda firme e forte da nossa cidade. Fonte: Antônio Rocha, Maio 2013. Fonte: Antônio Rocha-Maio 2013

Considerando a feira de canto a canto, foi possível observar o quanto este espaço é dinâmico e o quanto se altera, mesmo com os repetidos espaços onde estão instaladas as barracas e seus produtos. A feira nunca é a mesma, pois mais que se repitam em seus feirantes, seus produtos e seus fregueses, que todos os sábados, se encontram para esse ritual das compras semanais. Nesse contexto, fica explícito que o tempo espaço da feira é mutável em cada momento, pois a feira que começa na madrugada, não a mesma feira às oito horas, nem tão pouco é a mesma feira, depois do meio dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através do estudo realizado concluiu-se que, a feira de Guarabira foi um dos principais aspectos para o seu desenvolvimento. Todos os pontos por onde a feira passou dentro da cidade foram em lugares estratégicos, ou seja, de fácil acesso a população. Observou-se por tanto, que a feira é um espaço de resistência e readaptação das práticas modernas, expressas por meio de práticas culturais que traduzem a cultura local.

A feira livre é sem dúvida uma fonte de sobrevivência para os comerciantes que a utilizam como única fonte de renda ou complementação salarial. Através do relato de antigos feirantes e através da própria história encontrada nos arquivos das pessoas que tiveram a curiosidade de saber algo mais sobre a cidade de Guarabira, podemos observar a dinâmica espacial através das fotos do antes e do depois da nossa linda cidade.

Com o estudo foi possível observar que a feira de Guarabira, já foi tão importante, quanto feiras como as de Campina Grande ou Caruaru. Infelizmente as autoridades ou gestores públicos não deram a devida importância a este espaço e a própria dinâmica municipal deixou a feira livre e o mercado público em terceiro e/ou quarto plano em suas administrações. É notório esse atraso econômico vivido em nosso município, que em muito travancou o crescimento de nossa feira, impedindo sua potencialidade econômica para a sociedade local, como os agricultores e criadores de animais que abastecem a feira.

Para não concluir este trabalho de observação da cultura existente em nossa cidade através da feira livre, deixo uma única esperança, de enxergar a realização de pelo menos 10% de todas as propostas que estão nos papéis dos políticos que juraram na frente de toda a população que iriam dar uma cara nova a nossa cidade, criando um mercado público e uma feira livre digna da dinâmica econômica de uma cidade polo como Guarabira.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Sharlene da Silva; MARIANO NETO, Belarmino. Cultura, paisagem e território da feira camponesa: uma análise no município de Jacaraú/PB. In.: Arruda, L.V.; MARIANO NETO, B. (orgs.). **Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental**. (Vol. II). João Pessoa: Ideia, 2013.

GUEDES, Aedson Cunha. **História da Política Guarabirense**. 2ª edição, MAIO 2005, Guarabira- PB.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1976, p. 31.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1976, p. 30.

LARAIA, Roque de Barros. 1932. **CULTURA: Um conceito antropológico** – 15 ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed. 2002.

MAIOR, Armando Souto. **História Geral**. São Paulo, Editora São Paulo, 1978, p. 190.

MELLO, Moacir Camelode. **Itinerário Histórico de Guarabira**, João Pessoa. 1999.

MARIANO NETO, Belarmino. Territórios de Esperança no Agreste paraibano (Relatório IC, arquivo pessoal do orientador). Guarabira: UEPB/CH, 2012.

PAZERA Jr., Eduardo. A feira de Itabaiana – PB: **Permanência e mudança**. Tese (Tese de doutorado em geografia) faculdade de filosofia e ciências humanas da Universidade de São Paulo: USP/SP, 2003.

www.guarabira.pb.gov.br/jpg<acesso em 25 de outubro de 2012, às 15:45Hs>

www.guarabira.pb.gov.br/jpg<acesso em 25 de outubro de 2012, às 15:50Hs>

www.jex.com.br<acesso em, 23 de março de 2012 às 15:55Hs>

Prefeitura Municipal de Guarabira< acesso 14 de agosto de 2013 às 08:32Hs>

Prefeitura Municipal de Guarabira< acesso 25 de outubro de 2013 às 15:45Hs>